

## Resistência: Nei cuida da terra e apesar da seca ela retribui sempre brotando.



Sou Sirnei Lima da Silva tenho 35 anos. Casado com Rebeca de 31 anos, tenho 3 filhos. Eu sou uma pessoa que gosta de trabalhar e gosto de ver a natureza bem; crio os meus bichos; cabra, porco, vaca, galinha, cachorro, eu crio quase tudo. Desde criança que eu trabalho na roça. Quando era adolescente não gostava da roça, tinha muita raiva e falava que não ia morar aqui, pois o trabalho era muito puxado. Viajei para São Paulo e vi que lá é muito pior e que bom é aqui. Com o tempo é que fui achando bom.

Em São Paulo, trabalhando para os outros passei por muita humilhação, mangavam muito por ser nordestino. Voltei pra casa com um pouco de dinheiro que juntei lá, comprei uma terra, não era boa e eu pensei em deixar ela "apoeirar", era chamada de caminho do vento, porque só passava vento e areia, nem mato nascia, comprei e abandonei. Quando voltei comecei a trabalhar com o meu pai, ele tinha umas terras tava cheia de capim braqueara e aramos tudo junto tombando a terra e o capim, essa foi a melhor plantação da nossa vida, deu muitas melancias graudas, muita mamona e bastante andu. Trabalhamos sempre dividindo a terra em "duas vezes", metade produzindo e a outra descansando. Por isso deixei minha terra criando mato e quando estava bem cheia de mato fui e arei. Plantei mamona, mandioca, melancia, capim e feijão andu. Ela sempre produz bem, até hoje, não para de produzir.





A minha roça produz porque sou um cara bom para ela, é uma terra descansada e eu nunca a deixo descoberta pegando o sol, está sempre com forragem que depois acaba servindo de adubo. Nela eu tenho feijão andu, capim, mandioca, aipim, cajueiro. Para os meus animais eu planto a melancia caiana ela produz e fica o ano inteiro, chega a ficar de um ano para o outro, tenho duas variedades a rajada que dá maior e a branca, sendo que a esta é menor porém é mais resistente.

Na minha roça perto da estrada eu gosto de deixar um espaço na frente que serve como reserva e como proteção é tipo uma camuflagem. As vezes as pessoas passam na estrada e pensa que é só a poeira mas no meio tá a plantação.

Eu penso que na roça você não vai ficar rico mas o de comer nunca vai faltar, e na cidade grande se um dia você se apertar, sem o dinheiro do aluguel, da luz e da água, você vai para a rua e para conseguir voltar para dentro de uma casa não é fácil não. Aqui no nosso nordeste tem gente que fala que é ruim, mas não é não. Quem trabalha tem o que comer, tem a moradia, o dinheirinho de pagar as contas. Tem a liberdade que é o principal. Você vive livre, sem sofrer humilhação de ninguém.

